

O marxismo está ultrapassado? Introdução à conferência de Charles Rappoport

JOÃO QUARTIM DE MORAES

Charles Rappoport nasceu na Lituânia em 1865 numa família judaica russa. Bem jovem, aderiu ao partido socialista revolucionário. Em 1887, participou de uma tentativa de liquidar o Czar Alexander II, desbaratada pela polícia política. Entre os conspiradores, estava o irmão mais velho de Lênin, Alexander Ulyanov, que foi preso e enforcado. Rappoport conseguiu fugir para a França, onde aderiu ao Partido Socialista Francês, cujo principal dirigente era Jean Jaurès. Após militar alguns anos no partido de Jaurès, que julgava possível chegar ao socialismo por meio de reformas cumulativas e não era contrário por princípio a alianças com partidos burgueses progressistas, Rappoport ingressou no Partido Socialista da França, formado pela fusão do Partido Operário Francês (POF), dirigido por Jules Guesde, com o movimento blanquista, que recusava qualquer compromisso com as instituições burguesas.

Uma ilustração notável dessas divergências é a polêmica travada em 1900 entre Guesde, que criticava a participação dos socialistas no processo eleitoral, e Jaurès, que a defendia. Em *Crítica Marxista* 24 (2007), publicamos a tradução do debate entre os dois. Vale salientar que, a despeito da frontal discrepância que os opunha, eles não perderam a perspectiva unitária, participando, ambos, em 1905, da formação da Section Française de l'Internationale Ouvrière (SFIO).

Anos depois, diante das ameaças de guerra que se acumulavam no horizonte, o reformista e moderado Jaurès assumiu a mais vibrante e corajosa defesa da paz e da fraternidade dos povos. Ao passo que Guesde, a despeito de seu alegado purismo revolucionário, alinhou-se com o belicismo da burguesia, participando junto com outros “social-patriotas” do governo dito de “União Sagrada”, que diri-

giu a França durante o horrível morticínio de 1914-1918. Como se sabe, Jaurès foi covardemente assassinado em 31 de julho de 1914, no exato momento em que se deflagrava a guerra. Consequente com suas convicções antibelicistas, Rappoport juntou-se, neste momento decisivo, à ala minoritária dos marxistas revolucionários da II Internacional, rompendo com Guesde. Participou das conferências de Kienthal e de Zimmerwald contra a guerra. Em 1917, foi preso por causa de seus discursos derrotistas e condenado a três meses de prisão. Numa tradição que seria seguida por grandes dirigentes comunistas, encarregou-se da própria defesa, transformando-a em eloquente libelo contra a justiça burguesa. O texto foi publicado na brochura *Devant les juges militaires*, que causou forte impacto.

Ao influxo da grande Revolução de Outubro, Rappoport participou, em 1920, do Congresso socialista de Tours, que decidiu majoritariamente aderir à III Internacional. Sua intervenção a favor da fundação do Partido Comunista Francês, conservada nas atas do Congresso, foi das mais importantes.

Em sua formação intelectual, Rappoport percorreu os grandes filósofos idealistas, os autores científicos mais importantes da época e os ideólogos radicais de várias tendências do movimento operário, até descobrir no *Capital* o fundamento teórico do combate revolucionário pelo socialismo. As posições que assumiu na luta teórica seguiram dinâmica própria, estimulada por seu autodidatismo, sua personalidade forte e seu espírito independente. Marcou distanciamento crítico em relação ao positivismo e ao que alguns chamam “objetivismo hegeliano” (isto é, a concepção segundo a qual os processos históricos se determinam em necessária relação de antecedente a consequente). Sua adesão política ao guesdismo não o impediu de perceber a simplificação dogmática que essa corrente imprimia no marxismo.

A conferência cuja tradução aqui apresentamos foi feita em 1º de fevereiro de 1933, nas “Causeries populaires”, movimento de cultura popular fundado no início do século XX por comunistas libertários e reativado ao longo das décadas seguintes. O texto estenografado da conferência foi editado em 1933 num folheto com o título “Le marxisme est-il périmé?: réponse à M. Joseph Caillaux”, juntamente com o de outra conferência que Rappoport tinha também feito, um ano antes, nas “Causeries populaires”: “Jésus, Karl Marx, Gandhi”. Além do interesse evidente para a história internacional das ideias comunistas, “O marxismo está ultrapassado?” oferece, por sua clareza didática e pela irônica contundência das réplicas aos velhos chavões conformistas, um exemplo notável de defesa e ilustração do marxismo para um auditório operário e popular.

MORAES, João Quartim de. O marxismo está ultrapassado? Introdução à conferência de Charles Rappoport. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Unesp, n.38, 2014, p.133-134.

Palavras-chave: Marxismo; Charles Rappoport.